

Realitys Show: Conquistando a tela e o coração⁸⁸

Elóra Cristóvão Travezani⁸⁹

Matheus Ferreira Maia⁹⁰

Thiago Dias Petralho⁹¹

RESUMO

O presente artigo irá abordar como a massificação hodierna de programas de reality shows estão ligados com as prerrogativas do modo de vida imposto pelo neoliberalismo. Desse modo, no presente artigo será analisado como as características dos reality shows brasileiros, transmitidos em rede aberta, atuam como uma ferramenta de legitimação das condições precarizadas do mercado de trabalho brasileiro atualmente.

PALAVRAS-CHAVE: Neoliberalismo; Reality Shows; Mercado de Trabalho; Precarização do trabalho.

1. INTRODUÇÃO

Contemporaneamente, o Brasil vive uma efervescência de programas de *reality show* transmitidos para a população por meio das emissoras de televisão, sendo os mais notórios e extremamente populares entre os brasileiros os programas *Big Brother Brasil*, transmitido pela Rede Globo; o *Masterchef Brasil*, transmitido pela Rede Bandeirantes; e *A Fazenda*, transmitido pela Rede Record. Nesse sentido, a extrema popularidade desse tipo de programa pode ser evidenciado na edição de 2020 do *Big brother Brasil*, no qual o paredão⁹² entre os participantes Manoela Latini Gavassi, Felipe Prior e Mariana Decânia Gonzalez obteve mais de um bilhão de votos entre as pessoas que acompanhavam a edição e entrou para o livro do recordes do *Guinness Worlds Records*⁹³.

⁸⁸ Este artigo foi produzido inicialmente para a disciplina de Economia Mundial Contemporânea, do curso de Ciências Econômicas da Ufes, como requisito parcial de avaliação.

⁸⁹ Graduanda em Ciências Econômicas na Ufes e petiana egressa do PET-Economia/Ufes.

⁹⁰ Graduando em Ciências Econômicas na Ufes e bolsista do PET-Economia/Ufes.

⁹¹ Graduando em Ciências Econômicas na Ufes.

⁹² Termo utilizado para expressar o período de votações de eliminação dos participantes do *Big Brother Brasil*.

⁹³ É um livro, atualizado anualmente, que contém diversos recordes registrados ao redor do globo.

Nesse contexto, é importante salientar que as audiências e a venda de produtos originados⁹⁴ com os *reality shows* no Brasil não é um fenômeno que se localiza de forma externa aos padrões do capitalismo contemporâneo, mas a existência e desenvolvimento criativo desses programas são uma forma de reforçar os paradigmas impostos por políticas econômicas e os novos aspectos do modo de vida das originados com ascensão do neoliberalismo durante o século XX. Desse modo, o presente artigo irá abordar os caminhos que pavimentaram a ascensão do neoliberalismo como ideologia dominante contemporaneamente e sua ligação com a massificação dos programas *reality show* no imaginário popular brasileiro. Além disso, também será abordado como os *reality shows* se destacam como uma ferramenta de legitimação das prerrogativas econômicas advogadas pelas políticas econômicas neoliberais hodiernamente.

2. COMO O NEOLIBERALISMO CONQUISTOU CORAÇÕES E MENTES?

A configuração econômica mundial sofreu diversas transformações após o I Choque do Petróleo e do II Choque do Petróleo, no qual diversos países ao redor do globo, entre estes países desenvolvidos e subdesenvolvidos, sofreram crises econômicas decorrentes do aumento de preços do barril de petróleo. Além disso, essas crises foram um dos fatores responsáveis pelo declínio do Estado de Bem estar social em países do primeiro mundo. Da mesma forma, é importante salientar que essa configuração mundial, marcada por grandes instabilidades econômicas, foi responsável pela diminuição da taxa de lucratividade entre os grandes capitalistas das economias desenvolvidas. Como forma de aumentar a taxa de lucros e diminuir os custos de produção, ocorreu uma substituição do modo de produção fordista, caracterizado por uma produção baseada na própria oferta de empresas e pela produção de manufaturados em massa, por um modelo denominado Toyotismo. O modo de produção toyotista é caracterizado por uma produção *just-in-time*, no qual a produção em determinada empresa é baseada na demanda existente no mercado consumidor. Nesse sentido, o modo produção toyotista demanda um mercado de trabalho extremamente flexível, dado que a oferta é bastante volátil por depender do comportamento do mercado consumidor.

Nesse contexto, o processo de reestruturação produtiva, ou acumulação flexível, ocasionou um processo de precarização do mercado de trabalho, já que houve uma maior flexibilidade da legislação trabalhista para se adaptar ao modo de produção toyotista. De acordo Harvey (1992), o processo de acumulação flexível é caracterizado por uma geração de maior flexibilidade nas estruturas que compõem o mercado de trabalho, as linhas produtivas das empresas capitalistas e no modo de consumo entre os diversos tipos de pessoas.

⁹⁴ Nas edições do *Big Brother* Brasil, a rede Globo vende uma assinatura, denominada *pay-per-view*, para os telespectadores interessados em acompanhar todas as 24 horas dos participantes do programa.

Outrossim, é importante salientar que as mudanças estruturais geram maior flexibilidade no mercado de trabalho, e que resultam em um processo de precarização dos postos de trabalho, necessitando de mudanças na mentalidade da população com ênfase em relações sociais mais individualizadas. Desse modo, essas modificações nas relações sociais surgem após o término da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), na qual mudanças culturais e sociais modificaram as estruturas da sociedade mundial e impactaram o rumo do modo de vida das pessoas ao redor do planeta. Além de permitir as condições necessárias para a fundamentação do neoliberalismo como ideologia dominante contemporaneamente. Nesse contexto, é importante salientar que de acordo Hobsbawm (2003), a confluência de diversas transformações sociais e culturais ocorridos nos países ao longo do século XX (como, por exemplo, o maior acesso a universidades ao redor do mundo, a maior participação feminina no mercado de trabalho, o maior número de pessoas morando em cidades e a juventude se tornando força-motriz do consumo do capitalismo contemporâneo), criaram condições para uma esfacelamento modo de vida que, outrora eram ligados a uma maior coletividade entre as pessoas. Nesse contexto, devido às transformações sociais e culturais, as relações sociais entre as pessoas passaram a ser mais individualizadas e permitiram a legitimação do modo de trabalho característico do neoliberalismo.

Para Hobsbawm (2003), as décadas de 1980 e 1990 foram marcadas pela disseminação global dos padrões de vida e produção intrínsecos à lógica neoliberal. Assim, para o autor, os meios de comunicação em massa são ferramentas de disseminação de posições políticas maiores do que partidos e sistemas eleitorais em uma sociedade individualista. É nesse cenário de globalização, de importância dos meios de comunicação e de auto-governança que se populariza um novo gênero televisivo, como ferramenta de impregnação da lógica gerada pelo neoliberalismo, denominados *reality shows*.

No entanto, é importante salientar que a popularização dos *reality shows* pelo mundo está ancorada na tendência de ampliação, no que Harvey (1992) denominou de acumulação flexível. O primeiro programa do gênero surgiu em 1973, nos Estados Unidos, consistia em uma série chamada "An American Family", na qual o público acompanha os desafios do cotidiano de uma família comum. Porém, foi apenas na década de 90 que os *realities* se tornaram populares, após a chegada do "The Real World" na MTV americana e do "Big Brother" em 1999 no canal holandês Veronica TV. Desse modo, a expansão do mercado é fundamental para o processo de continuidade da acumulação de capital. No mundo marcado pelo neoliberalismo, a necessidade de reafirmação das condições de trabalho flexíveis, tornou vital um processo de globalização desse formato televisivo. O programa *Big Brother*⁹⁵, apesar de ser bastante popular no Brasil, surgiu na Holanda e se espalhou pelo mundo. O programa *Masterchef*, um *reality show* caracterizado pela participação de chefes de cozinha amadores e totalmente oposto (na aparência) do *Big Brother*, também bastante

⁹⁵ Nome criado em referência ao livro 1984 de George Orwell.

popular no Brasil, surgiu no Reino Unido e se espalhou ao redor do planeta. Ou seja, a popularização desse formato de programa nada mais é que desdobramento do processo de reafirmação da lógica da acumulação flexível perante a população.

Outrossim, é importante salientar uma das marcas do neoliberalismo contemporâneo, além do processo de reestruturação produtiva, é o processo de financeirização. A financeirização, conforme Chesnais (1998) é marcada pelo transbordamento das características provenientes do sistema financeiro para o setor produtivo e para as relações sociais. Assim, alta volatilidade e incertezas do setor financeiro atuam em setores como o mercado de trabalho, gerando uma alta instabilidade em diversos postos de trabalho. Desse modo, apesar de bastante distintas entre si, a dinâmica dos *reality show* reproduzem a volatilidade do mercado de trabalho contemporâneo, com a participação de um número específico de participantes e com personalidades totalmente opostas a realização de diversas provas que testam os limites físicos dos competidores, com intuito de ganhar o grande prêmio ao final do programa (normalmente uma premiação em dinheiro). Os formatos dos *reality show* variam entre si, entretanto, todos reforçam o que Dardot e Laval (2012) denominam por racionalidade neoliberal, ou seja uma mentalidade caracterizada pela extrema individualidade entre as pessoas, a adoção dessa racionalidade neoliberal surge como uma ferramenta de normalização do sofrimento advindos do mercado de trabalho.

3. RITUAIS DE SOFRIMENTO NA SOCIEDADE NEOLIBERAL

A autora Silvia Viana (2012) analisa rituais e mecanismos de dominação tão presentes em vários produtos televisivos, com foco no *Big Brother Brasil* e como esse tipo de programa e filmes de *Hollywood* perpetuam a lógica brutal presente na ótica neoliberal. Em programas do gênero *reality show*, candidatos voluntários (às vezes coagidos) competem por seus objetivos cumprindo regras inventadas por seus “superiores”. Seja por meio de provas que testam seu foco no objetivo, colocando-os em situações humilhantes e dolorosas, ou por meio de conflito entre competidores, essas competições trazem uma natureza cruel de exposição do indivíduo ao sofrimento. Desse modo, a essência desse gênero sumariza-se em: quanto de esforço e resistência você é capaz de empenhar pela recompensa? Esse teste, ou podemos chamar de martírio, só faz sentido na competição por fazer sentido no modo de vida neoliberal, colocando essa realidade à prova e a reafirmando nesses programas.

A autora costura o nosso cotidiano e a dinâmica dos realities, colocando-os como a realidade inserida em um tubo de ensaio, refletindo a racionalidade presente no mercado e também servindo como exemplo e modelo que reforça o modo que vivemos. Esses programas podem ser interpretados como uma reposição da dinâmica da disputa neoliberal em nossa sociedade contemporânea. O *show*, coloca os “*brothers*” em uma competição constante pelo prêmio final e pela permanência na casa, refletindo a ótica do livre mercado, em que indivíduos são forçados a se

destacar e conquistar vantagens sobre os demais. A questão levantada pela autora é a quão imersa a população se encontra nessa dinâmica neoliberal que a torna induz a participar de tais competições, torna o público indiferente em relação ao sofrimento dos participantes do programa, e como nós enquanto sociedade chegamos a esse patamar.

Harvey demonstra como a ótica neoliberal deturpa o âmago das relações sociais:

“O neoliberalismo não destrói apenas regras, instituições, direitos. Ele também produz certos tipos de relações sociais, certas maneiras de viver, certas subjetividades. Em outras palavras, com o neoliberalismo, o que está em jogo é nada mais nada menos que a forma de nossa existência, isto é, a forma como somos levados a nos comportar, a nos relacionar com os outros e com nós mesmos.” (Harvey, 1992, p. 161)

Assim como no *show*, a nossa sociedade está tão submersa na ótica neoliberal que não reconhece que os próprios participantes do programa estão abdicando de direitos fundamentais do ser humano, como o da liberdade e da integridade física, e mesmo os mais esclarecidos, que conseguem enxergar tais características nesse tipo de programa e filmes, muitas vezes não enxergam que sua própria realidade, suas abdições de tempo, escolhas, e até concepções de sucesso e felicidade, estão sendo influenciadas em níveis jamais vistos anteriormente em nenhum momento da história.

Além do âmbito da vida pessoal, o neoliberalismo criou novas dinâmicas entre as instituições, o estado se ausenta de responsabilidades utilizando do argumento liberal, consegue hoje, transformar a ideia de estado ausente e políticas de austeridade fiscal em um cenário positivo. Pouco a pouco, os serviços básicos de saúde, educação e segurança foram se tornando responsabilidade de cada indivíduo, e não deveres básicos do Estado. Por meio do sucesso profissional e pela falácia meritocrata, o indivíduo tem condições de pagar pela melhor educação, pelos melhores médicos e até mesmo pela sua segurança, morando em locais melhores. Como visto em Harvey (1992) a crise econômica de 1973-1975 levou a um esvaziamento de pautas coletivas, como o enfraquecimento do Estado de bem-estar social e do poder do sindicato organizado, levando a uma ascensão do individualismo.

Complementando a ideia, Dardot e Laval (2012) consideram o neoliberalismo, o desdobramento da lógica do comercial, como uma lógica normativa generalizada, que extrapola a esfera mercadológica e adentra o psicológico e a subjetividade pessoal. Vemos efeitos claros da lógica descrita pelos autores na busca incessante dos competidores do *reality* por seu objetivo final, que pode ser um prêmio em dinheiro, um cargo, um corpo ideal ou para apenas ser o vencedor. O prêmio é dado para aqueles que demonstram disposição e a punição é dada aos que não conseguem se mostrar mercadorias vendáveis.

Ao nos debruçarmos no mercado de trabalho contemporâneo, podemos observar diversos pontos de interseção entre a lógica neoliberal, dinâmica dos *reality shows*, e as relações de trabalho atuais. O individualismo e a meritocracia colocados como “naturais” aos trabalhadores são pontos fundamentais para a consolidação do modo de produção flexível descrito por Harvey (1992), e se

transparecem na lógica dos programas e seus jogos. Além disso, a competição contra si mesmo e com os outros, tão presente nos *realities*, são essenciais para a sobrevivência do trabalhador no mercado, uma vez que este é a todo tempo colocado a prova por regras e critérios imprevisíveis, para que comprove seu desejo e capacidade de permanecer em seu emprego. Dessa forma, a condição do trabalhador como uma empresa de si mesmo, a qual ele precisa investir e saber vender, não passa de uma nova roupagem para a fetichização da exploração do trabalho e apropriação da mais-valia desenvolvida pela racionalidade neoliberal, que Viana (2012) afirma estar presente tanto nos programas, quanto no dia a dia do trabalhador.

Além disso, grandes programas de *reality shows*, como o *Big Brother Brasil* tem como grande fonte de lucratividade o patrocínio de grandes empresas. Além disso, as provas elaboradas nesse *reality show* são adequadas para os patrocinadores oficiais engajarem na venda de seus produtos para os telespectadores. No entanto, além do objetivo comercial, a ampliação de programas de *reality shows* ajudam a construir na mentalidade, como citado anteriormente, a lógica de trabalho flexível que as próprias empresas que patrocinam o programa adotam no cotidiano de seu funcionamento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na contemporaneidade, o neoliberalismo, ancorado no processo de reestruturação produtiva e financeirização, tornou-se um dos alicerces para a implementação de diversas políticas econômicas que causaram uma maior flexibilização no mercado de trabalho e um aumento no grau de abertura financeira ao redor do mundo. No entanto, para além da fundamentação de políticas econômicas, as transformações relacionadas com a ascensão do neoliberalismo afetaram drasticamente as relações sociais entre as pessoas. Nesse contexto, conforme Dardot e Laval (2012), o processo de legitimação de políticas neoliberais conduziu as pessoas a adotarem uma racionalidade fundamentada na valorização da individualidade, em contraposição a relações sociais que envolviam maior coletividade, visando estimular uma maior competitividade entre as pessoas.

Nesse contexto, como ferramenta de legitimação da racionalidade neoliberal, houve a massificação de programas de *reality show*, contemporaneamente, como forma de idealizar na mentalidade da população as dinâmicas do mercado de trabalho atual, marcado por uma maior volatilidade nos postos de trabalho e uma maior flexibilidade na jornada de trabalho (além de uma flexibilização na legislação trabalhista). Nesse contexto, as dinâmicas que caracterizam os *reality show*, como provas que levam o limite físico e mental dos participantes, atuam como forma de naturalização nos telespectadores do programa de suas próprias relações de trabalho, que são caracterizadas por um aumento da precarização.

Diante desse panorama, é de suma importância analisar as consequências que a mídia exerce na vida das pessoas, construindo narrativas que suavizam e naturalizam a constante competição da ótica neoliberal. A representação do mercado de trabalho nos *reality shows*, cinema e

na mídia em geral, influencia valores pessoais, a exaltação da meritocracia e da competição constante levam o indivíduo a um estado constante de esgotamento físico e mental, além de moldar uma sociedade individualista como um todo que acaba por reproduzir cenários de desigualdade e exclusão social, como no caso do Brasil contemporâneo.

Portanto é imprescindível levantar a reflexão, sobre como o impacto da exposição e construção de narrativas neoliberais expostas na mídia moldam o comportamento das pessoas, perpetuando um comportamento e dinâmicas sociais pautadas na competição e busca constante por sucesso individual.

REFERÊNCIAS

HOBBSBAWN, Eric. **Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991**. 2ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

HARVEY, David. **Do Fordismo à Acumulação Flexível**. In: A condição pós-moderna: Uma Pesquisa sobre as Origens da Mudança Cultural. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

CHESNAIS, François. Introdução Geral. In: ____ (org.). **A Mundialização financeira: gênese, custos e riscos**. São Paulo: Xamã, 1998.

DARDOT, P; LAVAL, C. Introdução. In: **A nova razão do mundo**. São Paulo: Boitempo, 2016.
Viana, Silvia. **Rituais de Sofrimento**. São Paulo: Boitempo, 2012.